

Experiências agroecológicas femininas na Paraíba *Female agroecological experiences in Paraíba*

BARBOSA, Maria Beatriz¹; JALIL, Laeticia²; SILVA, Danielle³
COSTA, Maria Eduarda⁴

¹Engenharia Florestal/DCFL/UFRPE/beatrizbarbosa12@gmail.com; ²Ciências Sociais/DECISO/UFRPE/laeticiajalil@gmail.com ; ³Engenharia Florestal/DCFL/UFRPE/danielle.nsilva@ufrpe.br; ⁴Medicina Veterinária/DMV/UFRPE/contatomariaeduardacosta@gmail.com

Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica

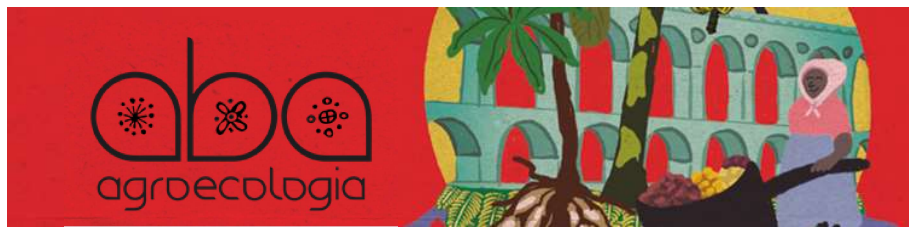
Resumo: O relatório a seguir apresenta a experiência de duas mulheres, Dona Maria e Edilene, que vivem na região da Paraíba, próximas a Campina Grande, e fazem parte da rede do COLETIVO, um projeto que promove a agroecologia em 12 municípios do Semiárido Paraibano. Essas mulheres desenvolvem quintais produtivos onde cultivam diversas espécies frutíferas e medicinais, garantindo sua própria segurança alimentar e também doam alimentos para a comunidade local. O texto descreve algumas metodologias utilizadas para compreender e avaliar essas experiências agroecológicas, como o Mapa do Agroecossistema, a Caminhada Transversal, a Linha do Tempo e o Diagrama de Venn. Essas metodologias permitiram visualizar a diversidade de espécies cultivadas, o uso de tecnologias sociais e o progresso ao longo dos anos. Dona Maria e Edilene são exemplos de como a agroecologia pode promover a sustentabilidade ambiental e a inclusão social. Elas utilizam técnicas agroecológicas, tecnologias sociais e promovem a conservação da biodiversidade em suas propriedades. Além disso, essas mulheres são líderes em suas comunidades, atuando como referências na promoção da agroecologia e na luta pela segurança alimentar.

Palavras-chaves: agroecologia; feminismo; segurança alimentar; quintais produtivos.

Introdução

Para abordar e eliminar a insegurança alimentar, é necessária uma transição para sistemas alimentares mais sustentáveis e inclusivos que utilizem os recursos de forma mais eficiente e produzam de maneira mais equitativa. A agroecologia é uma abordagem integrada que aplica simultaneamente conceitos e princípios ecológicos e sociais à concepção e gestão de sistemas alimentares e agrícolas. Procura otimizar as interações entre plantas, animais, seres humanos e o meio ambiente, levando em consideração os aspectos sociais que precisam ser abordados para um sistema alimentar sustentável e justo.

Atrelada à agroecologia está o feminismo e com ele os resultados evidentes da mesclagem entre mulheres, agroecologia e a busca por segurança alimentar. A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e



que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. (II Conferência Nacional de SAN, 2004; LOSAN, 2006)

Esse trabalho tem como objetivo expor experiências agroecológicas de 2 mulheres que vivem na região da Paraíba, próximas a Campina Grande e fazem parte da rede do COLETIVO que desenvolve-se em 12 municípios do Semiárido Paraibano, sendo, Boa Vista, Cubati, Gurjão, Juazeirinho, Olivedos, Pedra Lavrada, Pocinhos, Santo André, São João do Cariri, Seridó, Soledade, Tenório, localizados na chamada diagonal seca local, e são assessoradas pela ONG PATAC. As experiências referidas pertencem a Dona Maria e a Edilene, que em seus quintais produtivos, comercializam, fazem uso próprio e ainda doam para a comunidade local espécies frutíferas, e medicinais próxima garantindo e viabilizando para si próprias e também para a comunidade em que vivem determinado índice de segurança e soberania alimentar.

Metodologia

Mapa do Agroecossistemas

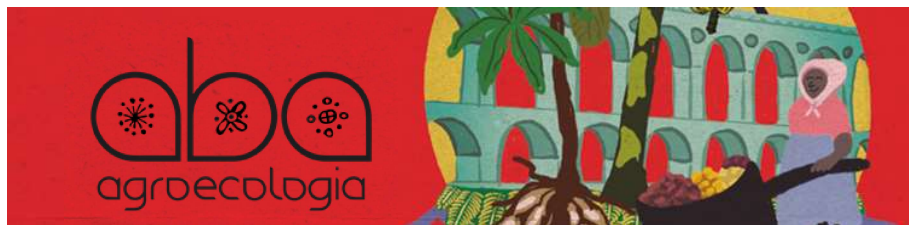
Uma ferramenta visual que possui uma capacidade de colocar luz na agrobiodiversidade presente nos quintais produtivos, nos agroecossistemas, nos bens agrícolas (alimentos, plantas medicinais, frutas, árvores nativas, sementes, animais, etc), bens culturais, permitindo fazer uma ponte com a análise da segurança e soberania alimentar. Essa parte do processo foi realizada não somente com Dona Maria e Edilene, mas também com todas as mulheres que fazem parte da rede do COLETIVO de forma conjunta, envolvendo a participação de todas e o auxílio dos assessores do PATAC. Materiais usados: O mapa pode ser feito com cartolina branca e canetas, lápis ou giz de cera coloridos ou maquetes. A partir disso foi construído um mapa de toda evolução da rede do COLETIVO.

Caminhada Transversal

A caminhada transversal consiste em uma “andança” pela propriedade de forma que seja possível ver a produção dessas mulheres com elas junto o tempo todo e de forma participativa. Dessa forma é possível avaliar as espécies produzidas e seus fins, se serão para consumo próprio alimentar ou medicinal ou se serão comercializadas. Não é necessário um material em específico, mas se torna de bom tom o registro fotográfico e por escrito, principalmente para anotar todas as espécies cultivadas e as tecnologias sociais da propriedade. Essa metodologia foi realizada de forma individual, na propriedade de Dona Maria e na de Edilene.

Linha do Tempo

A linha do tempo consiste em uma metodologia participativa, onde o/a agricultor(a) reflete sobre marcos importantes para a evolução da sua propriedade e sistema de cultivo. Através disso é possível visualizar todo o progresso feito através dos anos.



Essa metodologia também foi realizada com a rede do COLETIVO, com a participação de mais de uma mulher e auxílio dos assessores/educadores lá presentes.

Diagrama de Venn

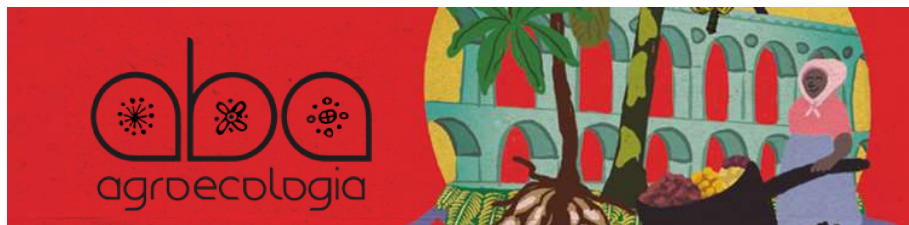
Trata-se de um diagrama que faz uso de tarjetas, confeccionadas com papéis, em formato de círculos, de diferentes tamanhos, dispostos de forma a representar as relações existentes entre eles. O tamanho do círculo representa o poder do referido grupo, ou seja, sua capacidade efetiva de atingir seus objetivos. Quanto maior o poder, maior o tamanho do círculo. A distância entre os círculos representa a relação entre os referidos grupos. Se estes são parceiros, colaboradores, estarão próximos, podendo até se sobrepor um ao outro, parcial ou integralmente. Se os grupos possuem objetivos, concepções e/ou práticas diferentes, contrastantes ou antagônicas, isso estará representado pela menor ou maior distância entre eles. Essa foi uma atividade realizada com a rede do COLETIVO e ajudou a entender como cada entidade influenciou negativa ou positivamente sobre os agroecossistemas da organização.

Resultados e Discussão

Através das metodologias, foi possível compreender como essas mulheres agem no dia a dia para manter seus plantios, sua influência e militância diante da comunidade em que fazem parte. Dona Maria e Edilene possuem em sua propriedade tecnologias sociais que a auxiliaram no processo de transição agroecológica e auxiliam até hoje na produção. Uma dessas tecnologias é a cisterna de subsistência, obtida através do Programa de Cisternas criado em meados de 2003, por meio da Lei 12.873/2013, com o objetivo de promover o acesso à água para o consumo humano e para a produção de alimentos.

Dona Maria relata que antes mesmo de conseguir o programa de cisternas precisou criar e vender galinhas pois passava por um período de dificuldades financeiras com sua família e isso fez com que ela buscasse alternativas para comprar o terreno onde vivia. Só depois disso conseguiu as tecnologias necessárias para começar a sua produção. Em sua propriedade é possível encontrar diversas espécies frutíferas além de uma horta rica em espécies, sendo boa parte delas para o consumo próprio e a outra parte comercializada. Além disso, com o reuso da água ela produz espécies medicinais, próximo a sua cozinha, para o uso próprio e de sua família. Na família de Dona Maria é notório como a divisão de tarefas se tornou eficaz, trazendo até mesmo mais união para os integrantes. Também faz parte de sua propriedade as tecnologias: cisterna de calçadão, biodigestor e reuso da água.

Edilene e sua mãe, Dona Maria do Socorro, são referências e porta vozes no Quilombo Santa Rosa, onde Edilene, além de líder, é presidenta da Associação e do CONSEA no município, espaço em que lutam para obter segurança alimentar,



trazendo assim, qualidade nos alimentos e uma vida mais digna, onde sua propriedade está localizada. Focada em ajudar não somente a si, como também em projetos que beneficiem toda a sua comunidade como a “farmácia viva” horta comunitária que apresenta diversas espécies medicinais e pode ser consumida por todos da comunidade.

A caminhada pelo seu agroecossistema permitiu que fosse visualizado além da farmácia viva, essa construída com o auxílio do PATAC, como também as espécies para o consumo próprio, onde ela e sua mãe atuam juntas. Edilene que até 2018 não tinham nem a 1º água e atualmente já contam com a 2º água, Fundo Rotativo da Juventude, início da implantação do Fundo Rotativo das Mulheres, assim como a proposta do P1+2 que trouxe o Banco de Sementes e depois a inclusão de mais Tecnologias Sociais, sendo elas: cisterna de Enxurrada, Calçadão e Barreiro de Trincheira.

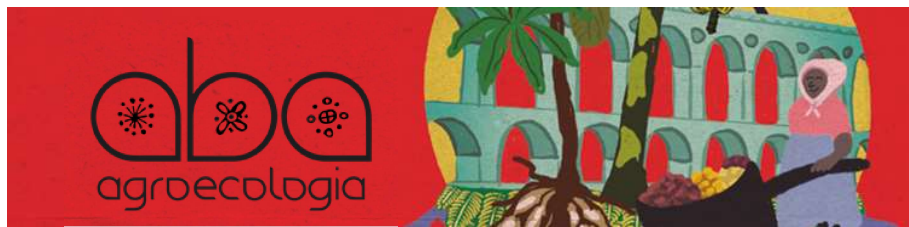
Essas tecnologias vieram para a comunidade, mas Edilene relata que seria injusto deixar apenas na própria comunidade as benfeitorias vindas então decidiram dividir as tecnologias que receberam com a comunidade Malhadinha/comunidade de Terreiro e que se localiza próximo para garantir que todos tivessem acesso à água e a sua própria produção de espécies para a subsistência. Edilene deixa implícito em sua fala, como essas tecnologias foram essenciais para ela e sua comunidade, pois antes disso, carregavam água da cacimba com latões na cabeça ou tinham que carregar vasilhames na cabeça, cheios através de caminhões pipa.

Conclusão

A comunidade quilombola liderada por Edilene é um exemplo de resistência agroecológica, feminista e negra, demonstrando que é possível promover a sustentabilidade ambiental e a inclusão social ao mesmo tempo.

Dona Maria é uma importante figura na promoção da agroecologia em sua comunidade e na região de Campina Grande. Através de sua experiência, ela demonstra que é possível produzir alimentos de forma sustentável, utilizando técnicas agroecológicas e tecnologias sociais, além de mostrar que a agroecologia pode ser uma alternativa viável para enfrentar as dificuldades financeiras enfrentadas por muitas famílias.

Além disso, Dona Maria e Edilene são uma referência em termos de conservação da biodiversidade, já que ela cultiva diversas espécies frutíferas e medicinais em sua propriedade. Elas também utilizam tecnologias sociais para conservação e reuso da água, o que é fundamental em uma região com histórico de seca e falta de acesso à água



Referências bibliográficas

II Conferência Nacional de SAN, 2004; LOSAN, 2006.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. Programa Cisternas. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/inclusao-productiva-rural/acesso-a-agua-1/programa-cisternas>. Acesso em: 16 abr. 2023.